

O profissional licenciado em Pedagogia a serviço de espaços educativos não escolares

DOI [10.29327/235555.1.2-11](https://doi.org/10.29327/235555.1.2-11)

Jaqueline Lúcio Pimentel¹

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar algumas áreas de atuação do licenciado em Pedagogia em ambientes não escolares. Para isso, são delimitados os seguintes objetivos específicos: descrever as experiências realizadas durante o período do estágio supervisionado e refletir sobre a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica (MARCONI e LAKATOS, 2017), seguida de observações assistemáticas (MARCONI e LAKATOS, 2017) e leituras interpretativas (GIL, 2008). Para a fundamentação teórica são utilizados os seguintes autores: Fireman (2006); Libâneo (2010); Castro e Henriques (2013); Torquato *et al.*, (2015); Silva, Barbosa e Soares (2016); Rosa e Santos (2018). Os resultados demonstram que a atuação do pedagogo ultrapassa os muros da escola e que as práticas educativas deste profissional beneficiam diversas instâncias da vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humanizada e civilizada para todos.

Palavras-chave: Pedagogo. Espaço não escolar. Educação.

Introdução

O presente estudo foi construído a partir das experiências vividas pela turma de Licenciatura em Pedagogia do ano de 2015 durante a execução do componente curricular Estágio Supervisionado III, com foco em Gestão Educacional em ambientes não escolares, ofertado pela Universidade de Pernambuco (*campus* Garanhuns) no ano de 2018.

O estágio supervisionado configura-se como um dos elementos essenciais na formação de professores, pois proporciona

aos estudantes das licenciaturas o contato inicial com diversas experiências. Será através desse contato que os licenciandos passarão a exercitar seus critérios e arcabouços teóricos para que toda vivência do estágio seja feita adequadamente, dessa forma, será possível desenvolver nos mesmos a consciência de que a ação pedagógica precisa ser bem direcionada, intencional e fundamentada à luz das teorias educacionais.

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco e especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Pernambuco. Já atuou como professora da rede privada na cidade de Garanhuns/PE. E-mail para contato: Jaqueline.lucio123@hotmail.com.

Para os licenciandos em Pedagogia as experiências do estágio em gestão permitem ampliar os conhecimentos acerca de suas possíveis áreas de atuação. Fora do âmbito escolar, o pedagogo é o profissional que pode atuar em diversas instâncias que careçam de planejamento e gestão dos processos de ensino-aprendizagem, assumindo posições em espaços como: Recursos Humanos, ONG's, editoras, instituições socioeducativas, bem como clínicas ou hospitais.

Mediante a importância do trabalho educacional do pedagogo foi que se justificou o desenvolvimento deste relato de experiência, para que se possa contribuir (ainda que de forma mínima, pois são muitas as áreas de atuação deste profissional e, certamente, apenas um relato não seria o suficiente para apresentá-las) no esclarecimento e divulgação de como acontece o trabalho do mesmo nas instituições não escolares aqui citadas.

O objetivo geral deste texto é apresentar algumas áreas de atuação do licenciado em Pedagogia em ambientes não escolares. Para tanto, foram delimitados como objetivos específicos: descrever as experiências realizadas durante o período do estágio supervisionado e refletir sobre a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares.

O relato está dividido em três partes. Na primeira, faz-se breve explanação sobre o pedagogo (LIBÂNEO, 2010), bem como sobre sua atuação em espaços não formais (FIREMAN, 2006). Na segunda parte, são apresentadas e discutidas algumas áreas de atuação deste profissional (CASTRO E HENRIQUES, 2013; TORQUATO ET. AL., 2015; SILVA, BARBOSA E SOARES, 2016; ROSA E SANTOS, 2018) e, por último, as experiências são descritas e analisadas.

O profissional licenciado em Pedagogia e os espaços não formais

Libâneo (2010), no livro *Pedagogia e Pedagogos para quê?*, afirma que o profissional formado em Pedagogia, constantemente, é alvo dos velhos paradigmas de subestimação no imaginário das pessoas, até mesmo entre os profissionais de outras áreas acadêmicas. Para o filósofo, alguns dos motivos, se devem à falta do real conhecimento sobre **qual** ocupação da Pedagogia, do pedagogo e de **quais** as áreas de atuação deste profissional.

Como este estudo está inserido na área das práticas educativas não escolares, cabe sinalizar, em primeiro lugar, sob qual perspectiva entende-se o conceito de Educação. Ao considerar uma concepção ampliada do processo educativo, na qual o mesmo acontece em muitos lugares, indo além dos muros da escola, toma-se Educação como um processo caracterizado pela “prática social, portanto enraizada no contexto geral da sociedade, [...] **[que]** inclui como agentes educativos, **múltiplas instituições e práticas**” (LIBÂNEO, 2010, p. 32, grifos nossos), isto é, manifesta-se em todo espaço que possibilite os seres humanos trocarem experiências e aprenderem uns com os outros.

Dito isto, e ainda partindo da reflexão crítica de Libâneo (2010), que busca valorizar a natureza histórico-social dos conteúdos e da didática, entende-se Pedagogia não apenas como a área que se ocupa dos processos de ensino e aprendizagem, ela é também “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (p. 29-30), ou seja, trata-se de uma área muito mais extensa e que abarca as intenções sociopolíticas da sociedade.

O pedagogo, por sua vez, é definido por Libâneo (2010) como aquele habilitado para atuar em diversas instituições, escolares ou extraescolares, que tenham a problemática educativa como eixo principal. A prática desse profissional está

[...] direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista **objetivos de formação humana previamente definidos** em sua **contextualização histórica** (p. 33, grifos nossos).

Sobre as áreas de atuação do pedagogo, de acordo com Fireman (2006), estas se estendem a todo lugar em que a prática educativa é necessária. A autora afirma que os trabalhos educativos desenvolvidos por estes profissionais perpassam por hospitais, organizações sociais e comunitárias, empresas, sindicatos, instâncias turísticas, instituições culturais e tantos outros espaços que visem o desempenho humano e o desenvolvimento da sociedade por meio do ato educativo.

Fora dos espaços formais da educação escolar, tal atuação abrange atividades que são duplamente caracterizadas como:

Investigativas, quando buscam um diagnóstico do campo e da realidade em que se dará o processo de ensino-aprendizagem; [e] **explicativas** da prática pedagógica, ao estabelecerem métodos e técnicas de acordo com a

realidade na qual se dará o fenômeno educativo (FIREMAN, 2006, p. 66, grifos nossos).

Nesse sentido, devido à natureza multidisciplinar do trabalho extraescolar, o pedagogo precisa ter o rigor de sempre estar a par da realidade dos contextos nos quais acontece sua atuação. Como se observa a seguir, com o apontamento de alguns campos não escolares.

Funase/PE (Fundação de Atendimento Socioeducativo), DETRAN/PE (Departamento Nacional de Trânsito), Correios/PE e Secretaria Municipal de Educação (Garanhuns/PE)

Responsável por receber crianças e adolescentes sob medida socioeducativa, a Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) é o órgão que presta assistência aos menores “envolvidos ou autores de ato infracional. [E que assegura] a promoção de seus direitos fundamentais através de ações articuladas com a sociedade civil organizada e instituições públicas e privadas²”, quando os mesmos estão em situação de vulnerabilidade pessoal/social e privados de sua liberdade. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo pedagogo está diretamente ligado à Pedagogia Social que, de acordo com Torquato *et al.* (2015), envolve ações que visam analisar e trabalhar as desigualdades sociais, no intuito de superar as vulnerabilidades do público-alvo.

Em relação ao Departamento Nacional de Trânsito (DETRAN), este profissional, por meio da Escola Pública de Trânsito, realiza profícuo trabalho no desenvolvimento de cursos, palestras e ações que têm por objetivo a educação e o exercício de atitudes conscientes e responsáveis no trânsito³. Partindo do princípio de que “a educação, também é um fator de segurança no trânsito” (SILVA, BARBOSA E SOARES, 2016, p. 36), os projetos encabeçados pelos pedagogos promovem a conscientização de toda população e têm como alvo crianças e jovens recém-habilitados.

²Disponível em <<https://www.funase.pe.gov.br/institucional/historico>> Grifos nossos. Acesso em 29 Set. 2021.

³Disponível em <<https://www.detrans.pe.gov.br/educacao/informacoes-gerais/escola-publica-de-transito>> Acesso em 02. Set. 2021.

No que se trata dos Correios, as ações pedagógicas se voltam para a educação corporativa através da Universidade Corporativa dos Correios (UNICO), criada no final de 2001, no intuito de amadurecer e unificar as técnicas de organização, orientação e treinamento dentro da empresa⁴. O pedagogo surge neste contexto empresarial para ser o “elo entre empresa e educação [...], se apresenta como uma nova ferramenta, no sentido de buscar o desenvolvimento das organizações em questão, com o propósito de ajustar lacunas presentes nessa relação” (CASTRO E HENRIQUES, 2013, p. 7).

No âmbito da Secretaria Municipal de Educação, por sua vez, o trabalho do licenciado em Pedagogia abrange a supervisão educacional. Neste ambiente, o supervisor educacional desempenha importante papel no acompanhamento e orientação educacional para a melhoria da qualidade da educação escolar. De acordo com Rosa e Santos (2018), as incumbências assumidas pelo pedagogo podem incluir “a responsabilidade pela formação continuada dos professores, reuniões pedagógicas, auxiliar o diretor, acompanhar o aprendizado do aluno” (p. 75), bem como outras que contribuam para o desenvolvimento de um trabalho responsável por parte de todos que compõem o ambiente escolar. Segundo as autoras, é preciso também que, ao assumir esta função, o supervisor educacional valorize o trabalho em grupo e as construções coletivas, sempre visando o desenvolvimento de relações harmônicas no trabalho em equipe.

Metodologia

Moldado a partir da abordagem qualitativa, o presente estudo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica. Para a coletada de dados, foi utilizada a observação assistemática e, através desta, anotações foram feitas no diário de campo. Posteriormente, foram feitas leituras interpretativas para análise e discussão dos dados.

Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa lida com a realidade que não pode ser quantificada. Para a autora, o objetivo deste tipo de pesquisa é trabalhar com a realidade de contextos que envolvam “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p. 21), isto é, com

⁴Disponível em <<https://www.correios.com.br/educacao-e-cultura/universidade-dos-correios-1/universidade-dos-correios>> Acesso em 04.Set. 2021.

tudo que envolva a realidade social. Já a pesquisa bibliográfica, por sua vez, é o tipo mais comum, está presente em todas as pesquisas, não importa a abordagem. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a mesma é feita a partir de materiais já elaborados, sua base consiste em textos de “livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos” (p. 54), as contribuições do embasamento teórico deste tipo de pesquisa podem vir de diversos autores.

Ainda para Marconi e Lakatos (2017), a observação assistemática trata-se de uma técnica de coleta de dados feita de maneira direta, sem a utilização de perguntas e exige do pesquisador atenção e prontidão na hora de anotar no diário de campo os fatos da realidade observada.

Conforme Gil (2008), as leituras interpretativas têm por objetivo a análise dos dados “[...] mediante sua ligação com outros conhecimentos já obtidos” (p. 79). Trata-se de um tipo de leitura que exige total imparcialidade do pesquisador e que deve ser realizada através da “ligação dos dados com conhecimentos significativos, originados de pesquisas empíricas ou de teorias comprovadas” (p. 79-80).

Dessa maneira, os dados foram revisitados no diário de campo, bem como descritos e analisados mediante o aporte teórico utilizado na fundamentação teórica aqui apresentada, como se observa a seguir.

Análise e discussões dos dados

As experiências em espaços não escolares começaram com a palestra da pedagoga, da psicóloga e da agente de medidas socioeducativas da Funase. Por motivos de segurança, não foi possível realizar a visita ao prédio da Fundação.

A psicóloga iniciou explicando do que se tratam as medidas socioeducativas e o porquê da lei (ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente) preconizar que o adolescente não cumpra pena, mas sim estas medidas socioeducativas. Falou-se também de como acontece o regime de liberdade assistida e o regime em semiliberdade, os mesmos exigem que determinações sejam cumpridas, uma delas é o adolescente estar inserido na escola: a escolaridade é obrigatória.

Nesse espaço, o pedagogo atua como o profissional que terá como meta recuperar o tempo perdido dos indivíduos, através do PIA (Plano Individual de

Atendimento), desenvolvendo planos e estratégias com sanções e muitos momentos reflexivos que permitam a ressocialização dos adolescentes ao saírem do Case (Centro de Atendimento Sócio Educativo). O que muito remete aos dizeres de Torquato *et al.* (2015), quando conceitua a Pedagogia Social, esta que tem suas bases metodológicas e objetivos focados no desenvolvimento social e político dos indivíduos e, ao ser posta em prática nas instituições socioeducativas, o pedagogo trabalhará para [...] resgatar a identidade, autoestima e a busca pela autonomia das pessoas. [**Objetivando sempre**] atrelar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política de ação social (p. 21184-21185, grifos nossos).

Outra parte das atividades em espaços não escolares aconteceu na capital pernambucana. Primeiramente, foi feita uma visita técnica ao DETRAN, onde se pôde vivenciar o funcionamento da Escola Pública de Trânsito, que tem como principal objetivo atender as demandas da sociedade. O papel do pedagogo neste espaço pode acontecer de diversas maneiras: na elaboração de projetos e cursos educacionais voltados para a população e empresas; na área de ensino: instruindo os funcionários do Departamento para que apliquem os projetos; assim como também podem atuar na administração: fiscalizando o ensino na autoescola e os eventos com viés educativo.

Constatou-se que o DETRAN possui muitos projetos educativos voltados para a escola. O *Condutor do Amanhã* é um deles, que tem como público-alvo estudantes do 1ª ano do Ensino Fundamental. Através deste projeto as crianças podem vivenciar situações de conflito como pedestres, ciclistas e motoristas, sendo ensinadas sobre as regras do trânsito nestas três modalidades. Vale ressaltar a pertinência deste trabalho, uma vez que permite às crianças o aprendizado por meio da participação efetiva. Desse modo, a equipe de pedagogos “dá vez e voz às crianças, e estas têm oportunidade de questionar, dialogar e realizar sugestões” ações estas que permitem às mesmas exercerem sua cidadania e tornarem-se agentes multiplicadores de boas práticas (SILVA, BARBOSA E SOARES, 2016, p. 37-38). Outro projeto bastante interessante é o *Jovem Cidadão*, destinado aos estudantes do 9º ano e que tem como intuito alertar estes adolescentes sobre o perigo de dirigir alcoolizado, através de palestras temáticas e simuladores de trânsito. O pedagogo que planejará o que será ensinado durante estes dois projetos,

sempre prezando por temas que estejam de acordo com a idade de cada público, trabalhando de forma muito específica.

Durante a palestra, o instrutor do DETRAN sinalizou que para desenvolver projetos como estes são muitos os desafios enfrentados e questões que precisam ser pensadas, principalmente no que se refere ao planejamento, avaliação e criação de novas estratégias e parcerias com outros órgãos. Ele apontou que, conforme o passar dos anos, a demanda e a participação popular aumentaram. O que implica a necessidade de profissionais qualificados para trabalhar na área.

No DETRAN, o objetivo central será “ensinar o respeito e a valorização da vida, a partir do conhecimento da necessidade de obter práticas humanizadas” (SILVA, BARBOSA E SOARES, 2016, p. 38). A educação tem o poder de mobilizar toda a população de uma comunidade, a partir do momento em que pessoas são sensibilizadas – tanto em relação aos perigos que correm quando dirigem com negligência, quanto aos benefícios de dirigir com responsabilidade – as mesmas passam a ter consciência dos direitos e deveres que possuem enquanto cidadãos.

Posteriormente, foi realizada a visita técnica aos Correios, onde foi possível ter noção de como funciona a Universidade dos Correios (pólo Pernambuco), que tem como um dos seus objetivos recrutar pessoas para o trabalho como instrutores dentro da empresa.

A atuação do pedagogo também acontece através do desenvolvimento de projetos e competências para tornar a empresa um ambiente cada vez melhor. O foco dos Correios é a Andragogia, ou a Educação Corporativa, na qual o público-alvo serão os adultos e todo planejamento e estratégias precisam ser direcionados para os mesmos. Castro e Henriques (2013) afirmam que

O papel da educação nas empresas se relaciona com um novo modelo de racionalização das metodologias, reorganização dos procedimentos e do trabalho, requalificação profissional, desenvolvimento de novas competências, flexibilidade do processo produtivo. Também promover ao indivíduo um bom domínio da linguagem oral, escrita e corporal, favorecer a flexibilidade mental, agilidade de raciocínio, capacidade de abstração e análise (p. 6-7).

Nesse sentido, o principal objetivo do pedagogo empresarial será valorizar os conhecimentos prévios do público trabalhador atrelando-os ao currículo, o que, conseqüentemente, habilitará estas pessoas para que elas assimilem o conteúdo e o utilizem no cotidiano do trabalho.

As visitas técnicas finalizaram na Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns (PE), as mesmas permitiram ampla visão de como se organiza toda Diretoria de Ensino que compõe a Secretaria. Os supervisores educacionais tiveram seu momento de fala, explicaram suas funções, experiências e como atuam em cada área da qual são responsáveis. Dentre as áreas e elementos, foram pontuados: Educação Infantil, Educação do Campo, a Sede da Secretaria, Ensino Fundamental e Anos Finais, EJA (Educação de Jovens e Adultos), Educação Especial e também a Sala de Leituras.

Grande parte destes supervisores são pedagogos e a função dos mesmos é desenvolver, em nível de formação, meios para que os estudantes desenvolvam sua aprendizagem. Através de todo o monitoramento do professor, sendo um auxiliar do mesmo nas dificuldades, fazendo registros para que se tenha um controle e para que as intervenções sejam feitas, sempre trabalhando as questões culturais e temáticas transversais.

Rosa e Santos (2018) sinalizam que a atuação dos supervisores torna-se essencial para a qualidade do bem-estar, físico e mental do professor, pois este geralmente precisa lidar com uma grande quantidade de alunos. Os supervisores são fundamentais para o desenvolvimento da ação pedagógica, mediante uma prática pedagógica ancorada em teorias democráticas e progressistas comprometida com uma educação justa e de qualidade para todos.

Dito isso, Libâneo (2010) afirma que a identidade profissional do pedagogo, se reconhece, [...] na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo” (p. 54), considerando as várias instâncias anteriormente citadas, fica evidente a importância desse profissional que, através da prática educativa, contribui para a construção de uma sociedade mais civilizada e humana.

Através de ações pedagógicas que ultrapassam as paredes da escola, este profissional faz diferença significativa nas áreas que dizem respeito à gestão da educação em várias modalidades. Seja em instituições socioeducativas, trabalhando para que as desigualdades sociais sejam amenizadas e as vulnerabilidades de crianças e adolescentes sejam superadas; em departamentos como o DETRAN, contribuindo para que comunidades sejam conscientizadas, tornando-se mais responsáveis e zelosas pelo bem-estar coletivo; em ambientes empresariais,

visando sempre o desenvolvimento destas corporações e de seus trabalhadores; assim como na supervisão escolar, sendo um auxiliar imprescindível para o professor e para a elevação da qualidade da educação.

As consequências positivas do trabalho pedagógico recaem sobre várias partes da vida social, pois “em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia” (LIBÂNEO, 2010, p. 51) e, portanto, a necessidade do pedagogo.

Considerações Finais

Este relato apresentou algumas áreas de atuação do profissional licenciado em Pedagogia em ambientes não escolares. Foram descritas as experiências ocorridas durante a realização do estágio supervisionado no período da graduação, sendo possível apresentar com mais detalhes como a ação pedagógica se desenvolve em espaços extraescolares.

Também se refletiu sobre a importância das ações do profissional formado em Pedagogia, evidenciando como pedagogo é um agente essencial para o ato educativo, este que vai muito além dos muros da escola. Dito isso, mediante as análises baseadas nos teóricos citados ao longo do texto, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi sinalizado como o papel educativo deste profissional é de extrema importância.

Cabe salientar que este estudo dedicou-se apenas a algumas áreas extraescolares que podem ser assumidas pelo pedagogo, sendo interessante que outras áreas também sejam abordadas, o que só enriquecerá as discussões acerca da importância das ações educativas deste profissional para a elevação da qualidade da educação em diversos âmbitos e, conseqüentemente, para construção de uma sociedade com indivíduos que compartilham e prezam por valores como o respeito e a ética na vida em comunidade.

Observação: artigo produzido a partir de trabalho apresentado no Congresso Internacional de Educação, realizado em 2021, na universidade de Pernambuco (UPE)

Referências

CASTRO, Rosana Mathias Rufino Fragas de; HENRIQUES, Maria de Fátima Andrade Costa. O papel do pedagogo empresarial em uma empresa que aprende: Correios. **Revista Conhecimento em Destaque**. V. 02, n. 02, 17 págs, jul./dez., 2013.

FIREMAN, Maria Derise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar**. 2006. (Dissertação) Mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. 5 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Maria Cecília de Souza Minayo (org). 32. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-29, 2012.

ROSA, Maria Antônia Santa; SANTOS, Elza Soares. O papel do supervisor educacional nos desafios da educação contemporânea. **Revista Multitexto**, v. 6, n. 02, 2018.

SILVA, Maria Salete da; BARBOSA, Milânia Avelino; SOARES, Rosângela Gomes de Lima. **O papel do(a) pedagogo(a) na educação não escolar: reflexões sobre a educação no/para o trânsito do departamento estadual de trânsito da Paraíba**. 2016. (Monografia) Licenciatura em Pedagogia – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/Paraíba.

TORQUATO, Rosane Andrade. *Et al.* Pedagogia Social – o pedagogo em atividades socioeducativas. In: XII Educere Congresso Nacional de Educação. 2015. Curitiba [PR]. **Anais do Congresso Nacional de Educação (ISSN 2176-1396)**. Curitiba [PR]: 2015.

NOTA: A autora foi responsável pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 25/04/2022

RECEIVED: 25/04/2022

RECIBIDO: 25/04/2022

APROVADO: 27/06/2022

APPROVED: 27/06/2022

APROBADO: 27/06/2022

***The licensed professional in
Pedagogy at the service of
educational non-schooling
environments***

ABSTRACT

This work has as main objective to present some areas of performance of the Pedagogy graduated in non-schooling environments. Thus, the following specific objectives are defined: to describe the experiences carried out during the supervised internship period and to reflect on the importance of the pedagogue's performance in non-schooling environments. The methodology applied is based on bibliographical research (MARCONI and LAKATOS 2017), followed by unsystematic observations (MARCONI and LAKATOS, 2017) and analytical and interpretive readings (GIL, 2008). For the theoretical foundation the following authors are addressed: Fireman (2006); Libâneo (2010); Castro and Henriques (2013); Torquato et al., (2015); Silva, Barbosa and Soares (2016); Rose and Santos (2018). The results show that the pedagogue's role goes beyond the walls of the school and that the educational practices of this professional benefit various instances of social life, contributing to the construction of a more humanized and civilized society for all.

Keywords: Pedagogue. Non-schooling environment. Education.

***El profesional licenciado en
Pedagogía al servicio de los
entornos educativos no escolares***

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo principal presentar algunas áreas de actuación de lo Pedagogo graduado en espacios educativos no escolarizados. Para ello se definen los siguientes objetivos específicos: describir las experiencias realizadas durante el período de prácticas tuteladas y reflexionar sobre la importancia de la actuación del pedagogo en espacios educativos no escolares. La metodología empleada es la investigación bibliográfica (MARCONI y LAKATOS 2017), seguida de observaciones no sistemáticas (MARCONI y LAKATOS, 2017) y lecturas analíticas y interpretativas (GIL, 2008). Los resultados muestran que la actuación del pedagogo va más allá de los muros de la escuela y que las prácticas educativas de este profesional benefician varias instancias de la vida social, contribuyendo a la construcción de una sociedad más humanizada y civilizada para todos.

Palabras clave: Pedagogo. Espacios educativos no escolares. Educación.